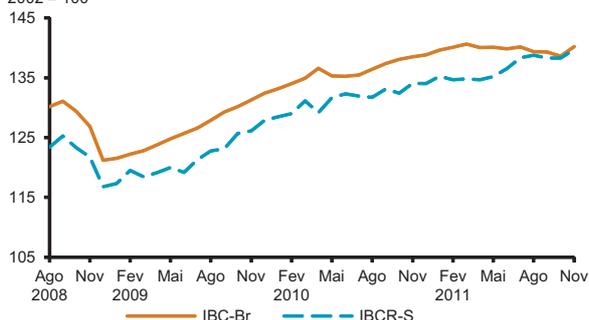


**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados

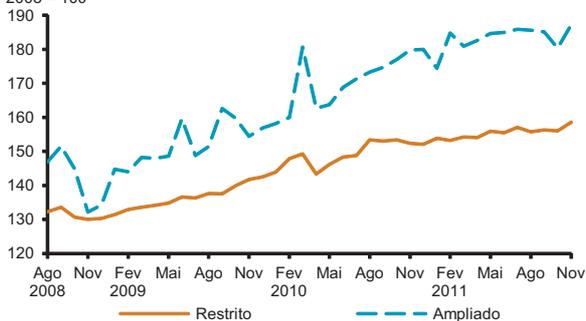
2002 = 100



**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**

Dados dessazonalizados

2003 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2010	2011		12 meses
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	
Comércio varejista	9,5	0,9	0,6	4,6
Combustíveis e lubrificantes	4,6	4,3	1,4	1,3
Híper e supermercados	7,1	3,2	0,6	3,7
Tecidos, vestuário e calçados	8,3	1,0	0,4	3,1
Móveis e eletrodomésticos	14,2	1,7	3,0	14,1
Comércio varejista ampliado	12,4	1,5	-0,7	8,4
Automóveis e motocicletas	15,6	-0,5	-2,6	10,4
Material de construção	21,9	-0,4	0,6	15,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A atividade da economia da região Sul arrefeceu no trimestre encerrado em novembro, com retração do setor industrial e desaceleração do crescimento do emprego e das vendas varejistas. Nesse cenário, o IBCR-S cresceu 0,6% em relação ao trimestre encerrado em agosto, quando havia aumentado 1%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 4,2% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante expansão de 4,8% em agosto.

As vendas do comércio varejista cresceram 0,6% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando se expandiram 0,9%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE, ressaltando-se o aumento de 3% nas vendas de móveis e eletrodomésticos. No mesmo período, o comércio ampliado recuou 0,7%, com ênfase no decréscimo de 2,6% no comércio automóveis e motocicletas.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista cresceu 4,6% em novembro, em relação ao período correspondente de 2010, ante 6,2% em agosto, destacando-se os aumentos nas vendas de móveis e eletrodomésticos, 14,1%, equipamentos para escritório, informática e comunicação, 12,7%, e artigos médicos e farmacêuticos, 11,9%. Nessa base de comparação, as vendas do comércio ampliado, incorporadas as elevações nas relativas a automóveis e motocicletas, 10,4%, e materiais de construção, 15,4%, cresceram 8,4%.

O Índice Nacional de Confiança (INC) relativo à região Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu duzentos pontos em dezembro, ante 213 em novembro e 181 em dezembro de 2010, situando-se 24 pontos acima do indicador nacional.

A produção industrial da região recuou 1,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se elevava 4,2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados da PIM-PF Regional do

**Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2011		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	4,2	-1,4	2,1
Alimentos	19,2	-1,1	0,6	1,6
Veículos automotores	12,5	8,9	1,4	20,0
Máquinas e equipamentos	11,9	-2,0	-3,1	0,3
Refino de petróleo e álcool	7,4	-0,3	7,8	2,9
Celulose, papel e produtos de papel	6,6	-2,9	2,8	-0,1
Outros produtos químicos	5,9	-9,0	1,2	1,2
Edição, impres. e reprod. de gravações	5,6	84,7	-22,5	-10,1

Fonte: IBGE

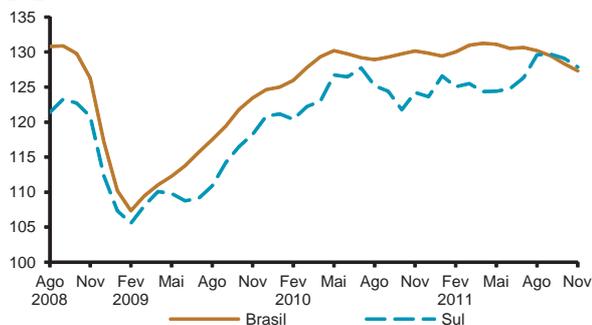
1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.3 – Produção industrial**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

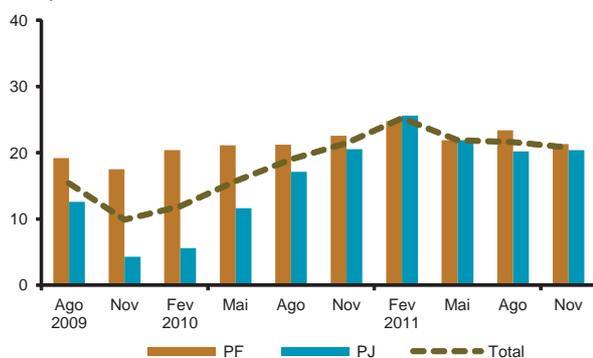
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central. Ocorreram resultados negativos em dez das dezenove atividades incluídas na pesquisa, com destaque para os relativos à edição, impressão e reprodução de gravações, 22,5%, e a vestuário e acessórios, 5,8%. Considerados períodos de doze meses, a indústria da região cresceu 2,1% em novembro, em relação ao valor observado no mesmo mês de 2010, ante 2,6% em agosto.

A folha real de pagamentos da indústria cresceu 1,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Emprego e Salário (Pimes) do IBGE. No mesmo período, ocorreu estabilidade do pessoal ocupado e recuo de 0,6% nas horas trabalhadas na produção. As variações interanuais dos indicadores mencionados atingiram, na ordem, 5,6%, 2,8% e 1,7%.

A produtividade da indústria da região Sul, calculada a partir da relação entre a produção física e o número de horas pagas, decresceu 0,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando aumentara 3,6% na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados do IBGE. A análise em doze meses revelou que a produtividade da indústria da região cresceu 2,1% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010.

O Icei, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), registrou recuo mensal de 0,1 ponto em dezembro, para 54 pontos, resultado de variações respectivas de -0,5 ponto e 0,3 ponto nos componentes que avaliam as condições atuais e as expectativas, ante 59,4 pontos em igual mês de 2010.

O Nuci da indústria da região Sul<sup>3</sup> atingiu 81,1% em novembro, recuando 0,5 p.p. em relação a agosto, considerados dados dessazonalizados, e 0,9 p.p. comparativamente a novembro de 2010.

As vendas de cimento na região elevaram-se 10,7% no trimestre finalizado em dezembro, em relação ao encerrado em setembro, quando decresceram 2,4%, no mesmo tipo de análise, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), dessazonalizados pelo Banco Central. Essas vendas aumentaram 8,1% em 2011, ante 7,4% em âmbito nacional.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil contratadas na região Sul atingiu R\$325,6 bilhões em novembro,

3/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pelas federações industriais, pela participação das respectivas indústrias na produção da região, considerada a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

aumentando 6,2% no trimestre e 20,8% em doze meses. As operações contratadas no segmento de pessoas físicas somaram R\$146,9 bilhões, elevando-se 5,9% e 21,3%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas. A carteira de pessoas jurídicas totalizou R\$178,7 bilhões, aumentando 6,4% no trimestre e 20,4% em doze meses, ressaltando-se o crescimento das operações relacionadas aos segmentos construção civil, telefonia móvel celular e comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas.

A taxa de inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,7% em novembro, ante 2,6% em agosto, variação decorrente da elevação de 0,3 p.p. no segmento de pessoas físicas e de estabilidade na relativa ao de pessoas jurídicas, que registram, na ordem, taxas de 3,5% e 2,1%.

A safra de grãos da região atingiu 67,6 milhões de toneladas em 2011, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE, representando 42,6% da produção nacional. O acréscimo anual de 5,3% refletiu, em grande parte, os aumentos nas colheitas de arroz, 24,4%, e soja, 11,2%, mitigados parcialmente pelas reduções nas safras de trigo, 4,9%, e milho, 5,1%. Entre as demais culturas, destacaram-se os aumentos nas produções de fumo, 23,9%, e uva, 16,3%. As cotações médias do milho, soja, trigo, feijão e arroz registraram variações anuais respectivas de 45%, 15,9%, 8,9%, 9,1% e -20,7%, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab/PR).

O prognóstico do IBGE para a safra de grãos de 2012, divulgado em janeiro, indicou redução de 5,4% na produção anual da região, com ênfase nos recuos previstos para os desempenhos nas lavouras de soja e arroz, ambos de 10,2%, e feijão (primeira safra), 19%, enquanto que para o milho a expectativa é de elevação na produção de 5,2%. A estiagem que tem atingido a região provocou prejuízos significativos à atividade agrícola, ainda não incorporados plenamente nessas previsões.

Os abates de bovinos, suínos e aves, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações respectivas de -11,1%, 6,5% e 7% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, enquanto suas cotações experimentaram variações de 17%, -2,3% e 9,8%, de acordo com a Emater/RS, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Seab/PR.

**Tabela 5.3 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2010	2011	
Grãos	65,9	64 218	67 618	5,3
Soja	33,2	25 685	28 550	11,2
Milho	13,8	22 857	21 684	-5,1
Arroz (em casca)	10,1	8 129	10 110	24,4
Trigo	5,2	5 658	5 383	-4,9
Outras lavouras				
Fumo	10,0	751	931	23,9
Cana-de-açúcar	4,4	49 870	52 001	4,3
Mandioca	5,0	5 868	6 420	9,4
Maçã	2,0	1 274	1 363	7,0
Uva	1,6	862	1002	16,3

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

**Tabela 5.4 – Indicadores da pecuária – Sul**

Novembro de 2011

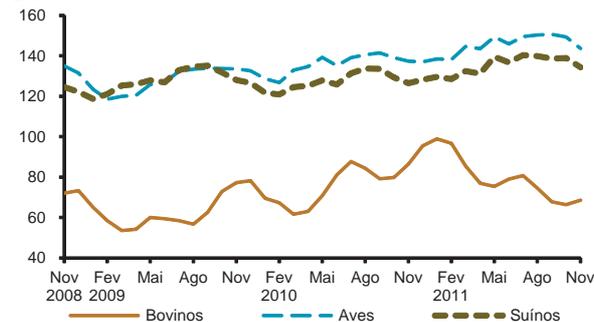
Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-11,1	-32,1	17,0
Suínos	6,5	-0,5	-2,3
Aves	7,0	0,6	9,8

Fontes: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC

**Gráfico 5.5 – Abates de animais – Sul**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

A balança comercial da região Sul registrou déficit de US\$3,4 bilhões em 2011, ante US\$1,9 bilhão em 2010, de acordo com estatísticas do MDIC. As exportações, refletindo variações de 3,7% no *quantum* e de 18,2% nos preços, aumentaram 23,1%, para US\$45,9 bilhões, enquanto a expansão de 25,7% das importações, que somaram US\$49,3 bilhões, decorreu de variações de -0,7% na quantidade e de 27,1% nos preços.

O desempenho das exportações traduziu, em especial, a expansão de 32,5% nas vendas de produtos básicos, que, representando 46,6% do total exportado, foram impulsionadas pelos aumentos nos embarques de soja, 52,6%, carne de frango, 19,8%, e fumo em folhas, 6,1%. As vendas de produtos manufaturados, 44,1% do total, aumentaram 12,8%, com ênfase na expansão de 18,9% nas relativas a polímeros de etileno. As exportações de semimanufaturados cresceram 33,3%, representando 9,4% do total da pauta da região, ressaltando-se as elevações nos embarques de açúcar em bruto, 33,4%, e de óleo de soja, 59%. China, Argentina e EUA adquiriram, em conjunto, 31,3% das vendas externas da região.

No âmbito das importações, as aquisições de bens de consumo, matérias-primas e produtos intermediários e de bens de capital experimentaram elevações respectivas de 37,8%, 27,4% e 20,4% no período, representando 18%, 52,9% e 17,9% das compras externas da região. Ressaltem-se os aumentos nas aquisições de partes e peças para veículos, 42,3%, automóveis de passageiros, 39,7%, veículos de carga, 15%, e naftas, 35,7%. As importações de combustíveis e lubrificantes aumentaram 10,9%, correspondendo a 11,1% da pauta da região. As aquisições de produtos da China, Argentina e Nigéria representaram 40,4% das importações da região Sul no período.

A região Sul registrou 101,8 mil novos empregos formais no trimestre encerrado em novembro, de acordo com o Caged/MTE, ante 131,5 mil em igual período do ano anterior, dos quais 46,5 mil no comércio e 38,1 mil no setor de serviços. O nível de emprego cresceu 0,9% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando se elevava 1,1%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, destacando-se os aumentos de 2% na construção civil e de 1,4% no comércio.

A taxa de desemprego da região<sup>4</sup> atingiu 3,5% em novembro, ante 4,5% em agosto e 3,6% em novembro de 2010, refletindo, na comparação anual, os acréscimos de 2,1% na PEA e de 2,2% na população ocupada.

**Tabela 5.5 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	37 259	45 872	23,1	26,8
Básicos	16 111	21 354	32,5	36,1
Industrializados	21 148	24 518	15,9	19,1
Semimanufaturados	3 224	4 296	33,3	27,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	17 924	20 222	12,8	16,0

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.6 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	39 205	49 294	25,7	24,5
Bens de capital	7 346	8 844	20,4	16,8
Matérias-primas	20 476	26 093	27,4	21,5
Bens de consumo	6 443	8 877	37,8	27,5
Duráveis	4 003	5 484	37,0	29,7
Não duráveis	2 440	3 393	39,0	24,4
Combustíveis e lubrificantes	4 940	5 480	10,9	42,8

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.7 – Evolução do emprego formal – Sul**

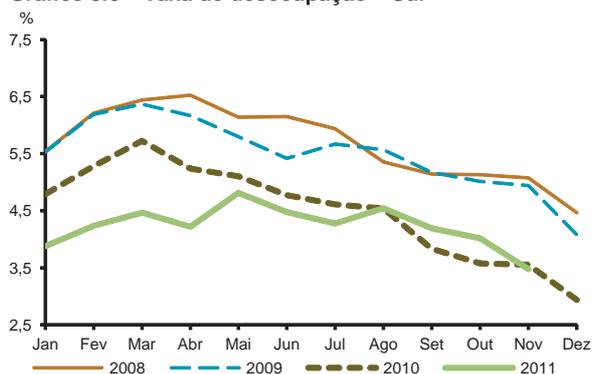
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	131,5	32,8	108,1	60,6	101,8
Indústria de transformação	24,7	4,3	42,3	6,0	4,1
Comércio	57,3	3,8	19,6	15,6	46,5
Serviços	38,5	23,0	39,6	28,6	38,1
Construção civil	3,0	2,8	11,9	9,4	4,6
Agropecuária	7,2	0,0	-8,3	-0,9	7,4
Serviços ind. de utilidade pública	0,2	1,0	0,5	0,7	0,7
Outros <sup>2/</sup>	0,7	-2,1	2,4	1,2	0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 5.6 – Taxa de desocupação – Sul**

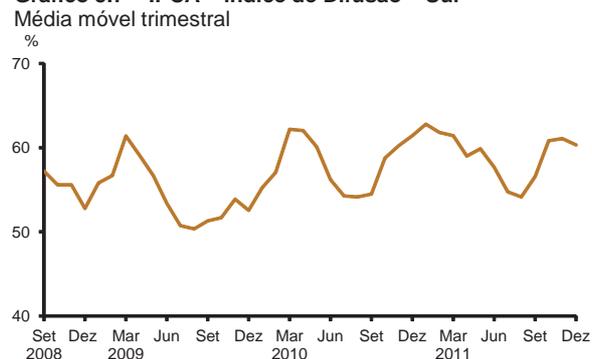
Fonte: IBGE e IpardeS

**Tabela 5.8 – IPCA – Sul**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % período			
		2010		2011	
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	5,84	1,07	1,54	6,81
Livres	73,0	7,14	1,05	1,61	6,69
Comercializáveis	34,2	7,86	0,36	1,39	4,17
Não comercializáveis	38,8	6,49	1,67	1,80	9,01
Monitorados	27,0	2,45	1,13	1,35	7,13
Principais itens					
Alimentação	23,0	10,06	1,02	2,60	8,28
Habitação	14,1	5,07	1,03	2,02	7,72
Artigos de residência	4,2	4,56	-0,22	-1,58	-0,31
Vestuário	7,1	9,14	-0,02	2,21	6,38
Transportes	19,0	1,63	1,52	1,12	6,06
Saúde	10,2	5,19	1,72	1,30	6,60
Despesas pessoais	11,3	8,03	1,46	1,54	8,60
Educação	6,6	6,26	0,95	0,24	7,98
Comunicação	4,5	1,13	0,00	0,88	1,72

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2011.

**Gráfico 5.7 – IPCA – Índice de Difusão – Sul**

Fonte: IBGE

A variação do IPCA na região Sul<sup>5</sup> atingiu 1,54% no trimestre finalizado em dezembro, ante 1,07% naquele encerrado em setembro, refletindo as acelerações registradas nos preços livres, de 1,05% para 1,61%, e nos preços monitorados, de 1,13% para 1,35%, a destes evidenciando, em parte, o aumento de 2,28% no preço da gasolina.

O comportamento dos preços livres decorreu de aumentos nas variações dos preços dos bens comercializáveis, de 0,36% para 1,39%, com ênfase nos reajustes nos itens carnes, 5,30%, e vestuário, 2,21%, e dos não comercializáveis, de 1,67% para 1,80%, ressaltando-se as elevações nos itens alimentação fora do domicílio, 3,84%, e condomínio, 4,30%. O Índice de Difusão atingiu 60,3% em dezembro, ante 56,6% em setembro.

A inflação da região Sul atingiu 6,81% em 2011, ante 5,84% no ano anterior. A variação dos preços monitorados, impactada pelos aumentos nos itens passagens aéreas, 55,16%, e ônibus urbano, 11,47%, passou de 2,45% para 7,13%, no período, enquanto os preços livres desaceleraram de 7,14% para 6,69%. A evolução dos preços livres refletiu o arrefecimento, de 7,86% para 4,17%, nos preços dos itens comercializáveis, ressaltando-se as menores variações nos itens carnes, leites e derivados e vestuário, contrastando com a aceleração, de 6,49% para 9,01%, dos preços dos bens não comercializáveis, influenciada pela elevação de 14,29% no item alimentação fora do domicílio.

A moderação recente registrada na atividade econômica da região poderá se intensificar pelos potenciais impactos das quebras de safras de importantes culturas, principalmente soja e milho, causadas pela falta de chuvas. Adicionalmente, devem ser considerados os desdobramentos das incertezas no cenário externo sobre as exportações e, em consequência, sobre o crescimento da renda disponível da região.

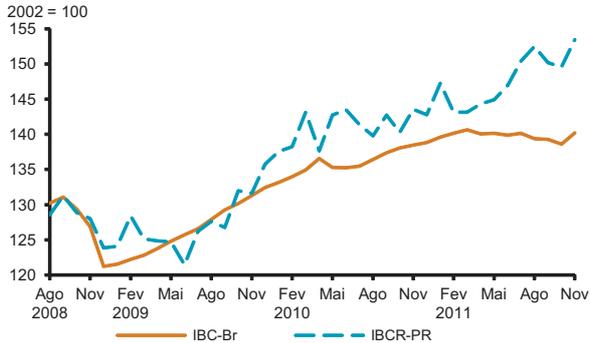
4/ Calculada com base na taxa de desocupação das regiões metropolitanas de Porto Alegre, conforme a PME do IBGE, e de Curitiba, de acordo com a PME do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IpardeS).

5/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

## Paraná

**Gráfico 5.8 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná**

Dados dessazonalizados

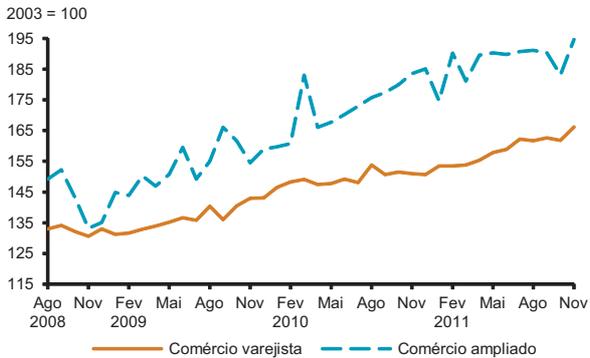


A atividade econômica do estado apresentou menor dinamismo ao final do ano, com ênfase no recuo da produção industrial. Nesse ambiente, embora ocorresse expansão das vendas varejistas e manutenção do dinamismo no mercado de trabalho e no crédito, o IBCR-PR aumentou 0,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 4%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses revela que o indicador aumentou 5% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, ante 5,6% em agosto.

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), vinculado à Secretaria Estadual do Planejamento, estima crescimento de 4,1% para o PIB do Paraná em 2011. Essa projeção reflete o dinamismo da indústria local, que desacelerou mais lentamente que a média nacional, o patamar ainda elevado dos preços das *commodities*, que favoreceram o agronegócio, e as condições favoráveis nos mercados de trabalho e de crédito, que exerceram desdobramentos positivos sobre as vendas varejistas e os demais setores de serviços.

**Gráfico 5.9 – Comércio varejista – Paraná**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

As vendas do comércio varejista paranaense aumentaram 1,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando cresceram 3,4%, nesse tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ocorreram expansões nas vendas em seis dos oito segmentos que incorporam a pesquisa, destacando-se os relativos a móveis e eletrodomésticos, 4%, e a artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos, 3,7%. O comércio ampliado, evidenciando as variações nas vendas de material de construção, 2%, e de veículos, motos, partes e peças, -3%, recuou 0,6% no trimestre.

**Tabela 5.9 – Índice de vendas no varejo – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010	2011		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	9,2	3,4	1,6	6,3
Combustíveis e lubrificantes	0,5	1,9	2,4	-3,6
Híper e supermercados	5,5	3,6	1,2	4,8
Tecidos, vestuário e calçados	4,8	1,2	1,6	-2,7
Móveis e eletrodomésticos	15,9	1,9	4,0	16,4
Comércio ampliado	13,2	1,9	-0,6	9,4
Automóveis e motocicletas	18,4	0,3	-3,0	13,4
Material de construção	17,5	3,1	2,0	12,1

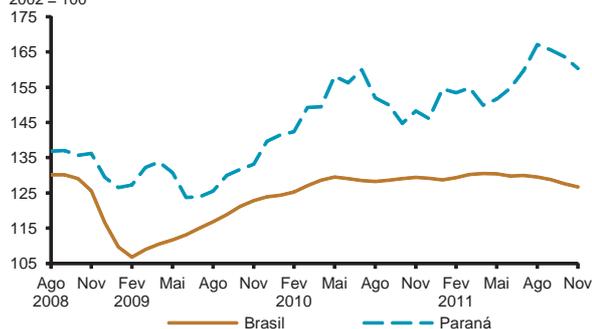
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas aumentaram 6,3% em novembro, em relação ao intervalo correspondente de 2010, ante 6,2% em agosto, enquanto o comércio ampliado registrou aumentos respectivos de 9,4% e 11,3%.

As vendas de veículos decresceram 2,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação a igual período de 2010, de acordo com estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores do Estado do Paraná (Fenabrave-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR).

**Gráfico 5.10 – Produção industrial – Paraná**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.10 – Produção industrial – Paraná**  
Geral e setores selecionados

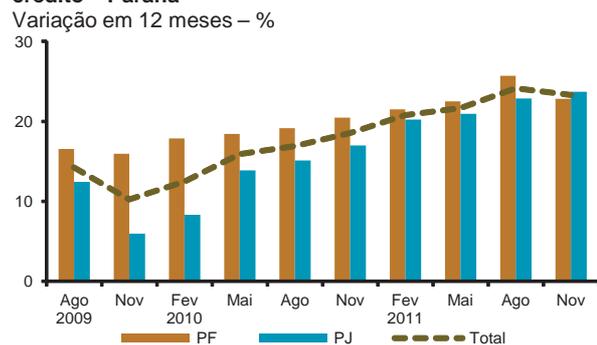
Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	10,2	-4,0	5,2
Veículos automotores	20,1	16,4	3,3	28,5
Alimentos	20,0	0,7	2,1	0,2
Edição e impressão	13,2	133,9	-28,7	-13,1
Máquinas e equipamentos	9,7	-7,3	-5,4	-5,4
Refino de petróleo e álcool	7,8	7,8	0,9	11,1
Celulose e papel	7,4	-10,3	8,9	0,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.11 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>**  
Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

A produção da indústria paranaense recuou 4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, período em que se elevara 10,2%, em igual tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Oito das catorze atividades pesquisadas registraram resultados negativos, especialmente edição e impressão, 28,7%, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 12,5%, e máquinas e equipamentos, 5,4%. Em oposição, ressaltou-se a elevação trimestral de 8,9% na indústria de celulose e papel. Considerados períodos de doze meses, a indústria cresceu 5,2% em novembro, em relação a igual período do ano anterior, ante 5,8% em agosto, destacando-se os aumentos nas indústrias de veículos automotores, 28,5%, e de refino de petróleo e álcool, 11,1%.

As vendas reais da indústria paranaense cresceram 0,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam aumentado 2,7%, na mesma base de comparação, consideradas estatísticas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) dessazonalizadas pelo Banco Central. Destacaram-se os aumentos nos segmentos fabricação e montagem de veículos automotores, 6,4%, máquinas e equipamentos, 3,8%, e celulose, papel e produtos de papel, 2,9%. O Nuci da indústria paranaense atingiu 79,7% em novembro, 0,7 p.p. acima do registrado em agosto. Considerados intervalos de doze meses, as vendas reais elevaram-se 5,8% em novembro, em relação a igual período do ano anterior, com ênfase no crescimento de 11% nas relativas a coque, refino de petróleo e produção de álcool.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no Paraná totalizou R\$119 bilhões em novembro, elevando-se 6,5% em relação a agosto e 23,3% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$54 bilhões, aumentando 5,4% no trimestre e 22,8% em doze meses, com ênfase no dinamismo das modalidades financiamentos rurais e agroindustriais de custeio e pré-custeio e financiamentos imobiliários. A carteira das pessoas jurídicas atingiu R\$65 bilhões, registrando variações respectivas de 7,4% e 23,7% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para capital de giro.

A taxa de inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 2,78% em novembro, variando 0,12 p.p no trimestre e -0,03 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de expansões de 0,24 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,02 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, nos quais as taxas situaram-se, na ordem, em 3,49% e 2,20%.

**Tabela 5.11 – Produção agrícola – Paraná**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas			Variação %
		Produção <sup>2/</sup>		2011/2010	
		2010	2011		
Grãos	72,3	32 608	31 641	-3,0	
Feijão	4,7	792	816	3,0	
Milho	17,5	13 567	12 301	-9,3	
Soja	38,7	14 092	15 438	9,6	
Trigo	7,1	3 443	2 411	-30,0	
Outras lavouras					
Cana-de-açúcar	8,9	48 360	50 620	4,7	
Fumo	4,3	165	172	4,2	
Mandioca	5,4	4 013	4 609	14,8	

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

A safra de grãos do Paraná, representando 19,7% do total do país, totalizou 31,6 milhões de toneladas em 2011, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE, recuando 3% no ano. O bom desempenho da safra de verão, que registrou produção recorde de soja, 15,4 milhões de toneladas, impulsionada pelo aumento de 7,2% na produtividade, não se repetiu nas culturas de inverno, sobretudo milho e trigo, que foram afetadas por estiagem seguida por geadas entre os meses de maio e junho. Assim, a produção anual de milho, mesmo com expansão de 10,5% na área plantada, recuou 9,3%, atingindo 12,3 milhões de toneladas. A produção de trigo decresceu 30%, totalizando 2,4 milhões de toneladas, resultado de recuos de 12% na área plantada e de 17,8% na produtividade.

O prognóstico inicial para a safra de verão de 2012, que previa estabilidade tanto na área plantada quanto na produção, foi reavaliado em janeiro de 2012 em função de perdas causadas pela escassez de chuvas no estado em novembro e dezembro. Assim, a produção de milho, que registrou expansão de 22% na área plantada, evidenciando as elevadas cotações do cereal na época do plantio, deverá totalizar 6 milhões de toneladas, recuando 19% em relação à previsão inicial. Adicionalmente, as produções de soja e de feijão, inicialmente estimadas em 14,1 milhões e em 430 mil toneladas, respectivamente, foram reavaliadas, na ordem, para 11,7 milhões e 344 mil toneladas.

O valor bruto da produção agrícola (VBP), estimado a partir do LSPA de dezembro e dos preços médios recebidos pelos produtores do Paraná em 2011, divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab, registrou aumento anual de 27,8%. O recuo observado na produção de grãos foi compensado pelo desempenho favorável dos preços dos produtos mais representativos na estrutura agrícola paranaense, milho e soja, cujas cotações médias registraram aumentos respectivos de 46,7% e 17,5% no ano.

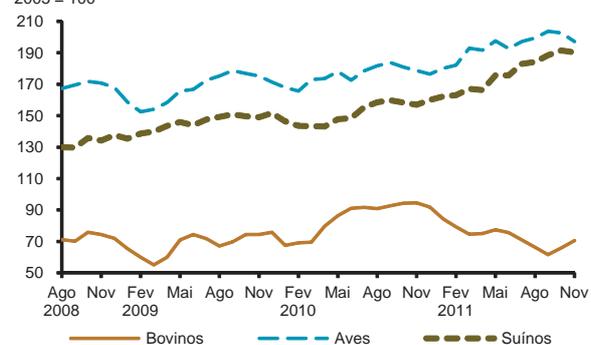
Os abates de bovinos, frangos e suínos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações respectivas de -16,4%, 10,9% e 18,3% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, com a participação do Paraná no total dos abates realizados no país atingindo, na ordem, 4,1%, 28,5% e 19,8%. De acordo com a Seab, os preços médios recebidos pelos produtores de bovinos, aves e suínos registraram variações anuais respectivas de 17,6%, 11,6% e -0,8%.

A balança comercial do estado registrou déficit de US\$1,4 bilhões em 2011, ante superávit de US\$219 milhões no ano anterior, reversão decorrente de elevações de 22,7%

**Gráfico 5.12 – Abates de animais – Paraná**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 5.12 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-Dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	14 176	17 394	22,7	26,8
Básicos	5 983	7 952	32,9	36,1
Industrializados	8 193	9 442	15,2	19,4
Semimanufaturados	1 800	2 411	33,9	27,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	6 392	7 031	10,0	16,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.13 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-Dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	13 957	18 766	34,5	24,5
Bens de consumo	2 534	3 771	48,8	27,5
Duráveis	1 686	2 694	59,8	29,7
Não duráveis	848	1 076	26,9	24,4
Bens intermediários	6 474	8 793	35,8	21,6
Bens de capital	2 936	3 668	24,9	16,8
Combustíveis e lubrificantes	2 012	2 535	26,0	42,8

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.14 – Evolução do emprego formal – Paraná**  
Novos postos de trabalho

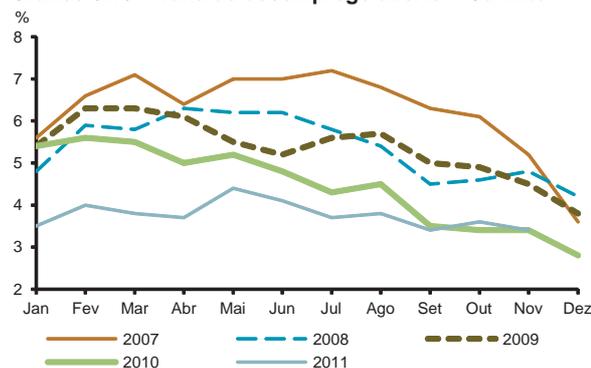
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	39,2	2,9	51,6	29,9	30,4
Indústria de transformação	9,8	-1,8	15,3	7,5	1,5
Comércio	19,5	0,2	7,9	6,9	17,0
Serviços	12,4	7,7	16,5	11,9	12,2
Construção civil	0,5	1,3	5,1	2,8	0,6
Agropecuária	-3,0	-6,0	6,0	-0,3	-2,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,0	0,7	0,2	0,4	0,5
Outros <sup>2/</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 5.13 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba**



Fonte: Iparides/IBGE

nas exportações e de 34,5% nas importações, que somaram, na ordem, US\$17,4 e US\$18,8 bilhões.

A evolução das exportações, refletindo variações de 18% nos preços e 3,9% no *quantum*, foi impulsionada, em grande parte, pelos crescimentos de 33,9% nos embarques de produtos semimanufaturados, em especial açúcar de cana, 33,3%, e óleo de soja, 59,4%; e de 32,9% nos relativos a produtos básicos, com destaque para soja, 42,4%, principal produto exportado pelo estado em 2011. As vendas para a China, Argentina, Alemanha, Países Baixos e Paraguai representaram, em conjunto, 41,8% das exportações do estado em 2011.

A expansão das importações decorreu de elevações de 16,7% no *quantum* e de 15,2% nos preços, com destaque para os aumentos nas compras de bens duráveis, 59,8%, e de bens intermediários, 35,8%, com destaque para as elevações anuais de 66,1% nas aquisições de automóveis de passageiros e de 50,6% nas associadas a partes e peças para veículos. As importações provenientes da China, Nigéria, Argentina, EUA e Alemanha corresponderam a 52,2% das compras externas do estado.

De acordo com o Caged/MTE, foram criados 30,4 mil postos de trabalho no Paraná no trimestre encerrado em novembro, ante 29,9 mil naquele finalizado em agosto e 39,2 mil em igual intervalo de 2010, dos quais 17 mil no comércio e 12,2 mil no setor de serviços. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do estado elevou-se 1% no trimestre, menor aumento desde o trimestre encerrado em agosto de 2009. Na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) foram gerados 14,4 mil postos de trabalho no trimestre, dos quais 6,4 mil no setor de serviços, 5,2 mil no comércio e 2,2 mil na indústria de transformação.

A taxa de desemprego da RMC, divulgada na PME elaborada pelo Iparides em convênio com o IBGE atingiu 3,4% em novembro, recuando 0,4 p.p. em relação a agosto e mantendo-se estável relativamente a novembro de 2010. A redução trimestral decorreu de estabilidade na ocupação e redução de 0,4% na PEA. Os rendimentos médios reais habituais cresceram 5,4% no trimestre e 2,1% em doze meses. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego aumentou de 3,6%, em agosto, para 3,8%, em novembro.

O IPCA da RMC variou 1,27% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,33% naquele finalizado em setembro, resultado de aceleração, de 1,09% para 1,58%, nos preços livres e de desaceleração, de 1,96% para 0,47%,

nos monitorados, essa evidenciando recuos nos preços da gasolina e dos produtos farmacêuticos.

A trajetória dos preços livres traduziu os aumentos registrados nas variações dos preços dos bens comercializáveis, de 0,09% para 1,08%, ressaltando-se os relativos aos itens café, 7,26%, e carnes, 7,18%; e dos bens não comercializáveis, de 1,96% para 1,99%, sensibilizada pelos aumentos nos itens aluguel residencial, 3,32%, e refeição, 2,78%. O Índice de Difusão atingiu 55,1% no trimestre finalizado em dezembro, ante 52,7% naquele encerrado em setembro.

A variação do IPCA da RMC atingiu 7,13% em 2011, ante 6,71% no ano anterior. Observou-se aumento, de 2,14% para 7,26%, na variação dos preços monitorados, com ênfase nas elevações nos itens taxa de água e esgoto, 15,97%, e ônibus urbano, 12,81%; e retração, de 8,56% para 7,07%, na relativa aos preços livres, destacando-se as variações nos itens álcool, 20,3%, e refeição, 18,14%.

Embora a economia paranaense registrasse menor dinamismo nos meses finais de 2011, as perspectivas relacionadas à sua trajetória em 2012 seguem favoráveis, ancoradas na evolução dos mercados de trabalho e de crédito, que persistem sustentando o consumo das famílias, e na ampliação dos investimentos no estado. Vale ressaltar que as incertezas associadas à conjuntura internacional e a ocorrência de condições meteorológicas menos propícias à produção estadual de grãos poderão atuar como fatores de moderação ao ritmo de expansão da economia paranaense no curto prazo.

**Tabela 5.15 – IPCA – RMC**

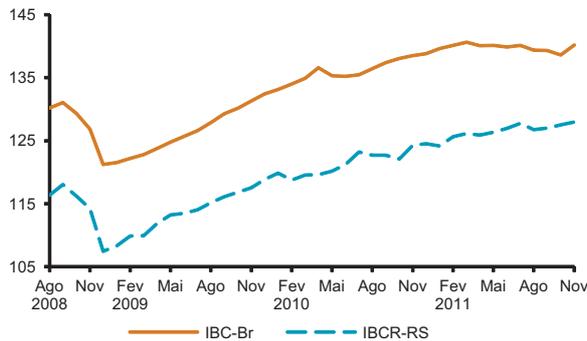
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2010	2011		Ano
		Ano	III Tri	IV Tri	
IPCA	100,0	6,71	1,33	1,27	7,13
Livres	72,0	8,56	1,09	1,58	7,07
Comercializáveis	32,8	9,44	0,09	1,08	3,41
Não comercializáveis	39,2	7,78	1,96	1,99	10,34
Monitorados	28,0	2,14	1,96	0,47	7,26
Principais itens					
Alimentação	22,1	13,14	1,11	3,11	8,96
Habitação	13,9	7,42	1,11	2,08	7,99
Artigos de residência	4,0	5,31	-0,54	-3,10	-1,35
Vestuário	6,5	12,35	-1,55	0,20	4,21
Transportes	21,2	-0,71	2,60	0,49	6,95
Saúde	9,9	6,26	1,97	1,07	6,84
Despesas pessoais	11,2	9,12	2,34	1,40	9,98
Educação	6,6	7,10	0,81	0,13	7,78
Comunicação	4,6	1,13	0,40	0,89	2,04

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2011.

## Rio Grande do Sul

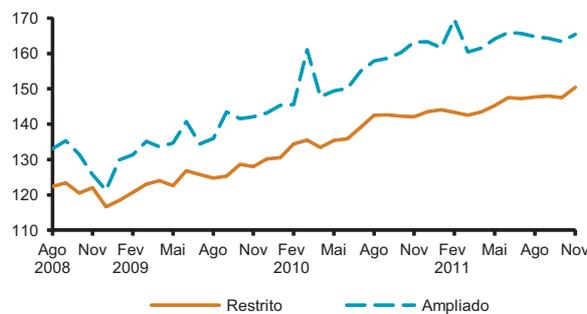
**Gráfico 5.14 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul**  
Dados dessazonalizados



O PIB da economia gaúcha cresceu 5,7% em 2011, de acordo com a Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE), resultado de expansões de 18,8% na agropecuária, 5,2% no setor de serviços e 2,5% na indústria. Note-se que a taxa de crescimento do produto estadual deverá superar a do país, em função, especialmente, do desempenho da agropecuária, setor com participação maior no estado, 9,4%, do que na média brasileira, 4,9%. O nível de atividade estimado pelo IBCR-RS variou 0,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 0,8%, considerados dados dessazonalizados. O indicador acumulou crescimento de 4,4% no período de doze meses terminado em novembro.

**Gráfico 5.15 – Comércio varejista – RS**

Dados dessazonalizados  
2003 = 100



Fonte: IBGE

As vendas do comércio varejista cresceram 0,8% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando haviam aumentado 2,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ocorreram aumentos nas vendas em todas as atividades consideradas na pesquisa, com ênfase nos relativos a equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 4,9%, e combustíveis, 2,3%. Incorporadas as retrações respectivas de 2,6% e 1,9% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de materiais de construção, o comércio ampliado recuou 0,7%, ante expansão de 2,1% no trimestre finalizado em agosto.

**Tabela 5.16 – Comércio varejista – RS**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2010	2011		
		Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	6,1	2,6	0,8	6,6
Combustíveis e lubrificantes	4,9	1,5	2,3	6,8
Híper e supermercados	4,6	1,3	0,5	1,6
Tecidos, vestuário e calçados	4,5	0,6	0,2	9,2
Móveis e eletrodomésticos	8,2	2,9	0,9	16,1
Comércio varejista ampliado	13,0	2,1	-0,7	7,1
Automóveis e motocicletas	7,9	2,7	-2,6	4,7
Material de construção	28,7	-4,0	-1,9	22,8

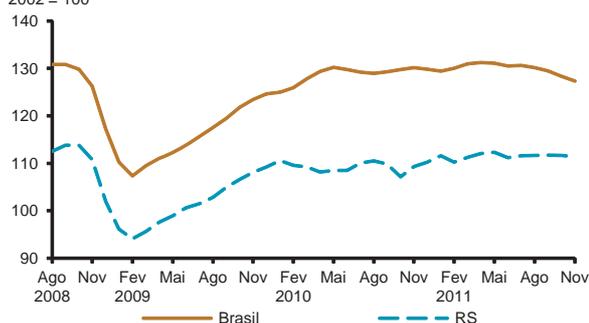
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista aumentou 6,6% em novembro, em relação a igual período do ano anterior, ante 8,4% em agosto, ressaltando-se o acréscimo de 16,1% nas vendas de móveis e eletrodomésticos. O comércio ampliado, evidenciando altas respectivas, de 22,8% e 4,7% nas vendas de materiais de construção e de veículos, variou 7,1% no período.

A Intenção de Consumo das Famílias (IFC), indicador divulgado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), destinado a avaliar a propensão a consumir das famílias, atingiu 114,4 pontos em dezembro, ante 125,6 pontos em novembro e 136,9 pontos no último mês de 2010. A proporção de famílias de Porto Alegre com contas em atraso atingiu 25% em dezembro, ante 17,4% em novembro e 30,2% em dezembro do ano anterior, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS).

**Gráfico 5.16 – Produção industrial – RS**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



**Tabela 5.17 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2011	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup> 12 meses
Indústria geral	100,0	-0,6	-0,3	1,6
Alimentos	16,6	-4,2	2,1	4,6
Veículos automotores	11,1	-1,0	0,9	3,2
Refino de petróleo e álcool	11,0	-6,6	16,5	-3,6
Outros produtos químicos	11,0	-2,2	1,1	2,1
Máquinas e equipamentos	10,8	2,2	-5,0	9,0
Calçados e artigos de couro	8,2	-7,9	-8,2	-5,6
Produtos de metal – Exclusivo				
máquinas e equipamentos	5,5	0,6	-2,3	5,1
Celulose, papel e produtos de papel	4,8	10,1	-6,1	-5,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.18 – Indicadores da produção industrial**  
Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %		
	2011	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup> 12 meses
IDI	-2,0	0,6	0,7
Compras industriais	-2,8	2,5	-2,4
Vendas industriais	-4,3	0,8	-0,9
Pessoal ocupado	0,1	0,0	2,0
Horas trabalhadas	-0,7	0,4	0,7
Nuci <sup>1/</sup>	82,8	81,9	83,1

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

A produção da indústria gaúcha recuou 0,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando declinara 0,6%, neste tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Das catorze atividades incluídas na pesquisa, oito registraram resultados negativos no período, destacando-se os relativos a calçados e artigos de couro, 8,2%, celulose, papel e produtos de papel, 6,1%, e máquinas e equipamentos, 5%. Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado cresceu 1,6% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, mantendo tendência de desaceleração nesse tipo de comparação, mas situando-se acima do registrado no indicador nacional, que aumentou 0,6% no período.

A produtividade da indústria, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, decresceu 0,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando registrara igual declínio nesse tipo de análise, segundo dados dessazonalizados do IBGE. Considerados períodos de doze meses, o indicador recuou 0,1% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, ante retração de 1,2% em agosto.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), cresceu 0,6% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando recuara 2%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. O resultado decorreu de expansões respectivas de 2,5%, 0,8% e 0,4% nas compras e vendas industriais e nas horas trabalhadas. Considerados períodos de doze meses, o IDI elevou-se 0,7% em novembro, ante 2,5% em agosto

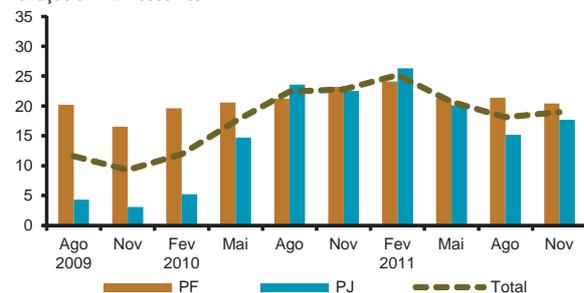
O Icel, divulgado pela Fiergs, atingiu 51,2 pontos em novembro, variando 0,4% no mês e -11,2% em doze meses. O resultado mensal traduziu a elevação de 1,7 ponto no Índice das Condições Atuais e o recuo de 0,5 ponto no componente que avalia as expectativas. Considerando-se comparações interanuais, ocorreram recuos respectivos de 7,2 e 6,2 pontos nos indicadores mencionados.

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre<sup>6</sup> atingiu 8,1% em novembro, ante 10,3% em igual mês de 2010, conforme a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). Considerando-se a média dos últimos doze meses, a taxa atingiu 10% em novembro, ante 9,8% em agosto.

6/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

**Gráfico 5.17 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS <sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses - %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 5 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil contratadas no estado atingiu R\$118,8 bilhões em novembro, elevando-se 6,3% no trimestre e 19% em doze meses. Estas operações totalizaram R\$58 bilhões no segmento de pessoas físicas, crescendo 6,7% e 20,4%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, com ênfase no dinamismo das modalidades financiamentos imobiliários e financiamentos rurais e agroindustriais de custeio e pré-custeio. A carteira de pessoas jurídicas totalizou R\$60,7 bilhões, aumentando 5,9% no trimestre e 17,7% em doze meses, destacando-se a evolução dos financiamentos direcionados ao comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas.

A inadimplência das operações de crédito atingiu 2,6% em novembro, ante 2,5% em agosto, totalizando 3,2% no segmento de pessoas físicas e 2% no de pessoas jurídicas.

A safra de grãos do estado, representando 18,7% da produção nacional, elevou-se 17,4% no ano, atingindo o recorde de 29,6 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA realizado pelo IBGE em dezembro. Destacaram-se os aumentos nas produções de arroz, 29,2%, soja, 13,7%, e trigo, 38,8%, enquanto no âmbito das demais culturas vale ressaltar as elevações nas lavouras de fumo, 45%, uva, 19,8%, e maçã, 18%.

**Tabela 5.19 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2011	2010	
Em mil toneladas				
Grãos	69,7	29 613	25 216	17,4
Soja	34,0	11 621	10 219	13,7
Arroz (em casca)	20,7	8 942	6 920	29,2
Milho	9,2	5 776	5 596	3,2
Trigo	4,4	2 742	1 975	38,8
Outras lavouras				
Fumo	10,7	497	343	45,0
Mandioca	5,3	1 305	1 314	-0,7
Uva	2,5	830	693	19,8
Maçã	1,9	634	537	18,0

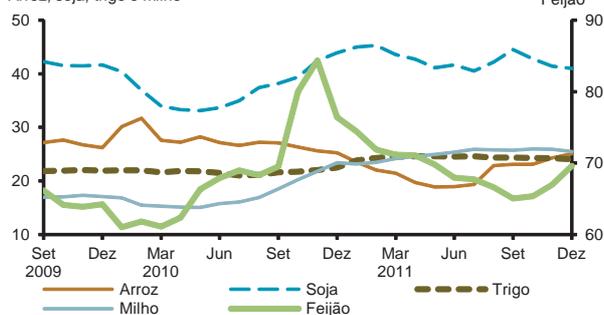
Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

**Gráfico 5.18 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)**

Arroz, soja, trigo e milho



Fonte: Emater

O terceiro prognóstico da produção agrícola para 2012, divulgado pelo IBGE em janeiro, estima recuo anual de 3,3 milhões de toneladas para a safra do estado, resultado do impacto de redução na área plantada de arroz e feijão e da estiagem que afeta o estado desde setembro de 2011.

As produções de carnes de bovinos, suínos e de aves registraram variações respectivas de -6,2%, 2,4% e 3,4% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, de acordo com o Mapa, enquanto as respectivas quantidades exportadas apresentaram recuos de 25,9%, 21,7% e 7,3%, conforme o MDIC. No mesmo período, apesar da redução registrada nos últimos meses, ocorreram aumentos respectivos de 19,7%, 1,5% e 10,8% nas cotações médias dessas carnes, segundo a Emater/RS e o Iepe.

Os preços médios do leite aumentaram 13,2% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, conforme a Emater/RS. De acordo com o IBGE, a produção de leite no estado, que representa cerca de 15% do total nacional, aumentou 5,2% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2010, ante crescimento de 3,2% no país.

**Tabela 5.20 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul**  
Novembro de 2011

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates <sup>1/</sup>			
Bovinos	-6,2	-25,9	19,7
Suínos	2,4	-21,7	1,5
Aves <sup>2/</sup>	3,4	-7,3	10,8
Leite <sup>3/</sup>	5,2 <sup>4/</sup>	-	13,2

Fontes: AGL, Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

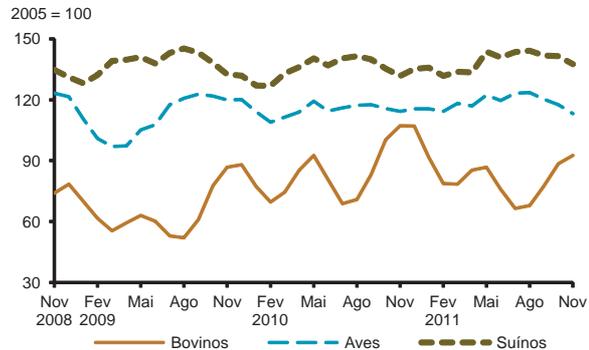
1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros.

4/ Até setembro.

**Gráfico 5.19 – Abates de animais – Rio Grande do Sul**  
Média móvel trimestral  
2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 5.21 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	15 379	19 427	26,3	26,8
Básicos	6 861	9 274	35,2	36,1
Industrializados	8 518	10 153	19,2	19,1
Semimanufaturados	1 290	1 667	29,2	27,7
Manufaturados <sup>1/</sup>	7 228	8 486	17,4	16,0

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.22 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	13 279	15 662	18,0	24,5
Bens de capital	2 174	2 586	18,9	16,8
Matérias-primas	6 320	8 036	27,1	21,5
Bens de consumo	1 882	2 136	13,5	27,5
Duráveis	1 482	1 720	16,0	29,7
Não duráveis	400	416	4,0	24,4
Combustíveis e lubrificantes	2 903	2 904	0,0	42,8

Fonte: MDIC/Secex

A balança comercial do estado registrou superávit de US\$3,8 bilhões no ano, ante US\$2,1 bilhões em 2010, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$19,4 bilhões e as importações, US\$15,7 bilhões, assinalando variações respectivas de 26,3% e 18% no período.

A trajetória das vendas externas, evidenciando variações de 11,9% nos preços e de 12,6% no *quantum*, refletiu o aumento de 35,2% nas exportações de produtos básicos, que, representando 47,7% da pauta do estado, foram sensibilizadas pela expansão de 66,1% nos embarques de soja. As exportações de produtos manufaturados, responsáveis por 43,7% das vendas estaduais, aumentaram 17,4%, destacando-se a elevação de 18,5% nas relativas a polímeros de etileno. Os embarques de semimanufaturados, com ênfase nas expansões de 52,5% nos associados a óleo de soja e 7,2% em couros e peles, cresceram 29,2% no período. As exportações gaúchas direcionadas à China, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 34,7% das vendas externas do estado.

O desempenho das importações, decorrente de variações de -8% no *quantum* e de 28,1% nos preços, foi impulsionado pelo crescimento de 27,1% nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários, que, representando 51,3% do total importado no período, foram impactadas pela expansão de 35,8% nas compras de naftas para petroquímica. As compras de bens de capital e de bens de consumo apresentaram variações respectivas de 18,9% e 13,5% no período, com destaque para os aumentos nas compras de automóveis de passageiros, 14,1%, e de veículos de carga, 8,4%. As importações originárias da Argentina, Nigéria e Argélia totalizaram 49,9% das compras externas do estado no período.

A economia do estado gerou, de acordo com o Caged/MTE, 35,9 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro, ante 47,5 mil naquele terminado em agosto e 51,5 mil em igual período de 2010. Foram criadas 15,9 mil vagas no comércio e 12,8 mil no setor de serviços, evolução decorrente de fatores sazonais associados às festas de final de ano, contrastando com a eliminação de 812 postos na indústria de transformação. O nível de emprego formal cresceu 0,7% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando crescera 1,3% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados.

A taxa de desemprego da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 3,6% em novembro, ante 5,2%

**Tabela 5.23 – Evolução do emprego formal – RS**

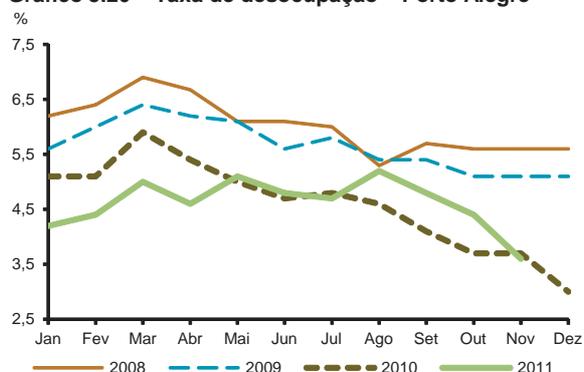
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	51,5	19,4	40,9	17,1	35,9
Indústria de transformação	7,7	6,0	18,2	-1,7	-0,8
Comércio	21,8	2,6	8,2	5,2	15,9
Serviços	15,5	8,3	16,9	10,5	12,8
Construção civil	0,7	0,0	3,4	2,9	3,1
Agropecuária	5,4	3,2	-6,4	-0,2	5,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,2	0,2	0,2	0,0
Outros <sup>2/</sup>	0,4	-0,9	0,4	0,2	0,0

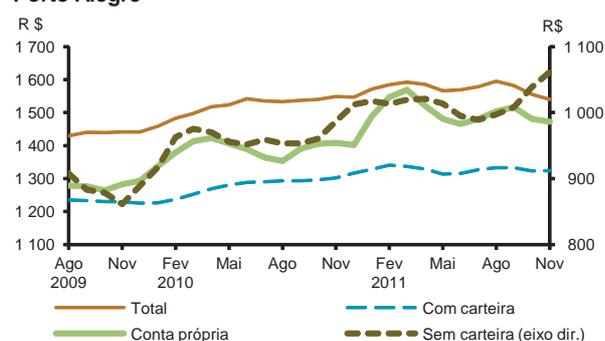
Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 5.20 – Taxa de desocupação – Porto Alegre**

Fonte: IBGE

**Gráfico 5.21 – Rendimento médio real habitual<sup>1/</sup> – Porto Alegre**

Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de novembro/2011, corrigidos pelo INPC.

em agosto e 3,7% em igual mês de 2010, de acordo com a PME do IBGE. A variação anual derivou de aumentos na população ocupada, 0,8%, e na PEA, 0,7%. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,9% em novembro, ante 5% em agosto, reflexo de variações de 0,5% na população ocupada e de -0,5% na PEA. O rendimento médio real habitual e a massa salarial real registraram recuos respectivos de 3,5% e 2,6% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto.

O IPCA da RMPA variou 1,76% no trimestre finalizado em dezembro, ante 0,85% naquele encerrado em setembro, resultado de acelerações nos preços livres, de 0,94% para 1,68%, e nos preços monitorados, de 0,60% para 1,99%, destes derivada, principalmente, dos reajustes nos itens energia elétrica residencial, 2,76%, e gasolina, 4,85%.

O comportamento dos preços livres decorreu de aumentos nas variações dos preços dos bens comercializáveis, de 0,57% para 1,62%, com ênfase nas elevações nos itens carnes, 3,72%, e vestuário, 3,88%, e dos preços dos bens não comercializáveis, de 1,28% para 1,73%, ressaltando-se o impacto de 0,32 p.p. para a variação total do IPCA no trimestre, exercido pelo aumento de 4,08% no item alimentação fora do domicílio. O índice de difusão atingiu 59,9% no trimestre finalizado em dezembro, ante 54,7% naquele encerrado em setembro.

O IPCA da RMPA registrou variação de 6,53% em 2011, ante 5,14% no ano anterior, reflexo de acelerações nos preços livres, de 6,11% para 6,45%, e especialmente nos preços monitorados, de 2,45% para 6,70%, a destes influenciada pelos reajustes nos itens ônibus urbano, 10,21%, gasolina, 7,86%, e energia elétrica residencial, 7,37%.

A trajetória dos preços livres evidenciou, em especial, o aumento, de 5,98% para 7,96%, na variação dos bens não comercializáveis, com ênfase na elevação de 12,7% no item alimentação fora do domicílio. Em oposição, a variação dos preços dos bens comercializáveis recuou de 6,25% para 4,84%, destacando-se a menor variação nos preços dos alimentos, especialmente carnes.

A evolução dos principais indicadores da economia gaúcha sugere moderação da atividade do estado nos primeiros meses de 2012, consequência especialmente da expectativa de quebra da safra das principais culturas, conforme prognóstico do IBGE. Remanescem, entretanto, os impactos positivos do dinamismo do mercado interno, expresso em continuidade da expansão do emprego e do

**Tabela 5.24 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % período			
		2010	2011		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	5,14	0,85	1,76	6,53
Livres	73,9	6,11	0,94	1,68	6,45
Comercializáveis	35,3	6,25	0,57	1,62	4,84
Não comercializáveis	38,6	5,98	1,28	1,73	7,96
Monitorados	26,1	2,45	0,60	1,99	6,70
Principais itens					
Alimentação	23,8	7,53	0,95	2,19	7,73
Habitação	14,3	3,13	0,96	1,96	7,48
Artigos de residência	4,3	3,93	0,06	-0,31	0,54
Vestuário	7,6	6,54	1,24	3,88	8,14
Transportes	17,1	3,63	0,62	1,65	5,26
Saúde	10,5	4,25	1,50	1,49	6,37
Despesas pessoais	11,4	7,13	0,72	1,65	7,44
Educação	6,6	5,54	1,05	0,32	8,13
Comunicação	4,4	1,12	-0,33	0,87	1,42

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2011.

crédito, e dos investimentos governamentais. Vale ressaltar que eventual agravamento do cenário externo poderá se constituir em fator determinante para maior moderação no ritmo da atividade no estado.